



## Trabalhos Científicos

**Título:** Doença Inflamatória Intestinal Em Portadores De Doença Falciforme: Três Casos

**Autores:** SOFIA DE ARAÚJO JÁCOMO; HELEN DE MELO SANTOS; CAMILA VICTÓRIA RIBEIRO VIEIRA; LARISSA CAETANO DA SILVA; MARIANA DI PAULA RODRIGUES; ISADORA DE CARVALHO TREVIZOLI; VANESSA OLIVEIRA TELES; JOSÉ TENÓRIO DE ALMEIDA NETO; RENATA BELÉM PESSOA DE MELO SEIXAS; ELISA DE CARVALHO

**Resumo:** Introdução: A doença inflamatória intestinal (DII) engloba duas diferentes desordens: doença de Crohn (DC) e colite ulcerativa (CU). A doença falciforme (DF) é uma doença genética que predispõe à anemia e fenômenos vasooclusivos. São relatados a seguir três casos de pacientes do gênero masculino portadores de DF e DII. Descrição dos casos: Paciente 1: Iniciou quadro de diarreia e enterorragia aos 12 anos. Realizou colonoscopia cujo histopatológico evidenciou colite e proctite crônicas. Enterotomografia mostrou espessamento parietal contínuo comprometendo reto, sigmóide e cólon descendente. Iniciada mesalazina com melhora. Após um ano reiniciou diarreia. Realizou novos exames, sendo a doença classificada como colite indeterminada. Como manteve progressão foram associadas prednisona e azatioprina com estabilização. Paciente 2: Iniciou quadro de diarreia com sangue no segundo ano de vida. Colonoscopia evidenciou pancolite. Iniciado tratamento para CU com prednisona, azatioprina e mesalazina. Apresentou intercorrências como síndrome torácica aguda e crises vasooclusivas. Dois anos após o diagnóstico paciente reinternou com diarreia e novos exames endoscópicos revelaram colite crônica indicando o uso de infliximabe. Paciente 3: Iniciou diarreia com sangue aos 5 anos. Realizou retosigmoidoscopia cujo anatomopatológico demonstrou atividade inflamatória com criptite e abscesso de cripta, sendo diagnosticada CU e iniciado tratamento com prednisona e mesalazina e posteriormente associada azatioprina. Apresentava internações frequentes por complicações da DF e descompensação da DII. Indicado Infliximabe e suspensão gradual do corticóide, mantendo azatioprina e mesalazina, com estabilização do quadro. Discussão: Essa associação é rara, principalmente em crianças. O tratamento é um desafio. Os pacientes 2 e 3, receberam corticoterapia prolongada e apresentaram mais intercorrências relacionadas à doença falciforme. Nenhum dos pacientes do presente relato foi classificado como DC, predominando até o momento, em coincidência com a literatura, a CU associada à DF. Conclusão: A DF é uma doença com elevada morbi-mortalidade e inúmeras complicações. A associação com DII agrava esta condição, no entanto, deve ser pensada pois há tratamento.